

# Valor da Produção Mineral Brasileira

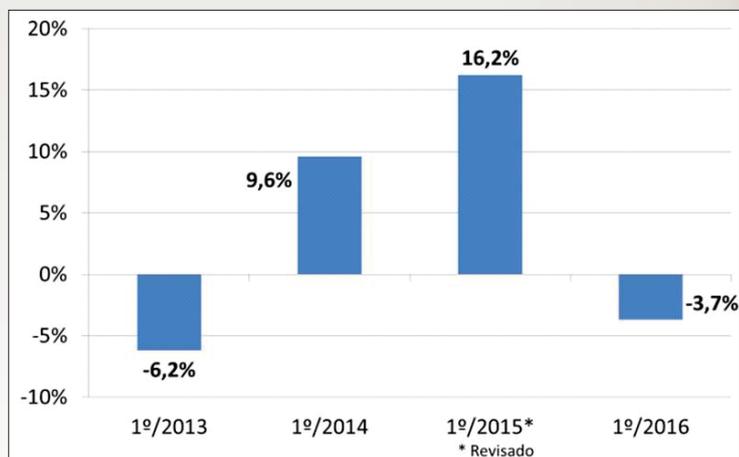
Prof. Titular Humberto Gracher Riella  
Universidade Federal de Santa Catarina

Esta breve nota complementa a matéria central a respeito da Política Mineral do Brasil, publicada no número anterior desta Revista. Estimativas indicam que o **Valor da Produção Mineral (VPM)** brasileira atingiu R\$ 41,9 bilhões no primeiro semestre de 2016.

De acordo com a série de índices dessazonalizados pesquisados pelo IBGE (2016), o **indicador da produção industrial** de janeiro a junho de 2016 recuou 9,1%, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, sendo o quinto semestre consecutivo com taxas negativas, embora com uma menor queda que no segundo semestre de 2015 (-10,4%). A taxa de variação da indústria no primeiro semestre de 2016 foi influenciada fortemente pela indústria extrativa mineral, que recuou 14,0% no período, pressionada sobretudo pela produção de minério de ferro. Dentre as atividades industriais associadas à indústria mineral que tiveram contribuições relevantes, se destacaram o coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-5,9%), metalurgia (-15,1%) e produtos de minerais não metálicos (-11,9%), as quais apresentaram fortes retrações nas produções no semestre.

No primeiro semestre de 2016, o valor médio de **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** das substâncias minerais selecionadas para o cálculo do IPM foi de 75,0%, o que representa um decréscimo de 3,2% em relação ao segundo semestre de 2015. As substâncias que apresentaram UCI abaixo da média do semestre foram ferro, ouro, níquel, potássio, caulim e nióbio, destacando-se o caulim com o mais baixo nível de uso da capacidade instalada.

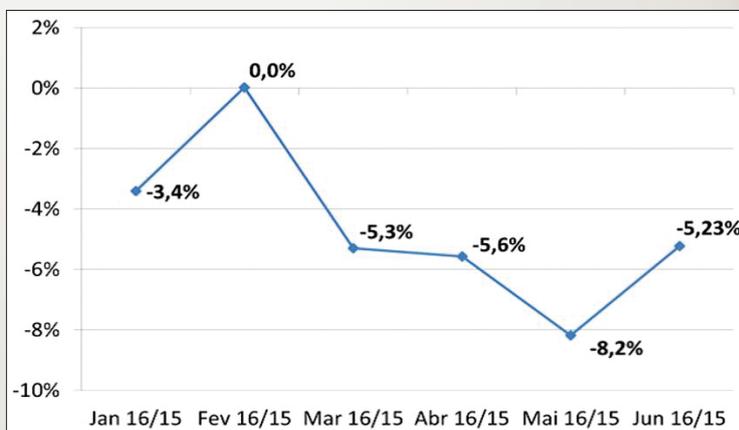
No entanto, as produtoras de cobre, alumínio, manganês, amianto, grafita, cromo e magnesita operaram com cerca de 80 -90 % da capacidade máxima de produção. Para as demais substâncias minerais, a



**Variação do Índice de Produção Mineral (IPM) do 1º semestre de 2013 ao 1º semestre de 2016. Base de comparação: mesmo semestre do ano anterior. Fonte: DNPM/DIPLAM**

média da UCI ficou em torno de 75 - 80%.

Considerando o desempenho mensal do 1º semestre de 2016 em relação aos mesmos meses do 1º semestre de 2015, os índices mensais foram negativos, destacando-se a expressiva queda de 8,2% alcançada em maio de 2016 em relação a maio de 2015, marcando uma baixa atividade da produção mineral no primeiro semestre de 2016.



**Variação do Índice de Produção Mineral (IPM) no 1º/2016. Base de comparação: mesmo mês do ano anterior. Fonte: DNPM/DIPLAM**